LITERACIA DIGITAL

PROJETO PEDAGÓGICO COOPERATIVO

ANA TERESINHA ELICKER
DÉBORA NICE FERRARI BARBOSA

**Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.**

**Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.**

Literacia Digital

Projeto Pedagógico Cooperativo

**Ana Teresinha Elicker
Debora Nice Ferrari Barbosa**

Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.

Revisão Ana Elicker

Tradução Luisa Boeira

Doi: 10.29327/512424

<https://doi.org/10.29327/512424>

Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

L776 *Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo /*
Ana Teresinha Elicker

e Débora Nice Ferrari Barbosa. – 1. ed.

Recife: Even3 Publicações, 2020.

1 livro digital ; 98 p.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-86090-15-4

1. Linguagens. 2. Literatura. 3. Língua Portuguesa.
I. ELICKER, Ana Teresinha II. BARBOSA,
Débora Nice Ferrari. III. Título

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”. Jean Piaget

**Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.**

**Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.**

Aos nossos filhos.

**Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.**

**Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.**

Literacia Digital

Projeto Pedagógico Cooperativo

**Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.**

APRESENTAÇÃO

O texto é o resultado de uma prática pedagógica em que a produção textual aconteceu de forma cooperativa, com o uso de dispositivos móveis, em uma turma regular das séries finais, do Ensino Fundamental. Para o desenvolvimento dessa prática, questionou-se como aproveitar os gêneros digitais para construir sentidos e oportunizar o aprendizado, no contexto escolar formal,

com recursos tecnológicos de domínio dos alunos. Por meio desta abordagem, em alguns momentos, os livros didáticos e cadernos de registros dos alunos foram substituídos pelos recursos dos aplicativos e os resultados apontaram para a compreensão da leitura e da escrita dos gêneros digitais, com participação efetiva dos sujeitos envolvidos no processo que compreende o conhecimento de um conjunto de habilidades nos espaços digitais.

OS TERMOS

A literacia digital (LD) compreende o uso eficaz da tecnologia digital que envolve o conhecimento dos códigos e as habilidades e as competências para o uso. Assim, podemos comparar o processo de alfabetização que é o domínio da leitura e escrita com a literacia digital que é o domínio dos códigos que prevalecem no ciberespaço. O processo de LD permite que ao aluno ampliar o conhecimento dos códigos e signos e a usufruir de forma

plena dos benefícios proporcionados pelas tecnologias o que torna, ao mesmo tempo consumidor e autor no meio virtual. E, inseridos em um ambiente de aprendizagem a escola necessita além de alfabetizar, ensinar os códigos digitais.

A prática pedagógica através de projeto vincula o aprendizado à experiência, e quanto mais envolver o aluno nas atividades, maior será o aprendizado. O professor, com uma abordagem criativa é um agente articulador e o aluno coautor do processo de construção do saber por apropriação das informações ampliando

pensamento crítico. A abordagem criativa é aquela em que o professor através do projeto proporciona ao aluno um ambiente para pensar, criar e compartilhar suas descobertas.

O processo de aprendizagem exige um movimento contínuo de construção, adaptação e readaptação das informações, tanto do professor como do aluno. Para que se efetive a aprendizagem o aluno precisa compreender o conteúdo para se apropriar e só então estabelecer relações e atribuir significados, ou seja se posicionar criticamente. A metodologia de

projeto proporciona a interação entre os sujeitos envolvidos o que amplia a quantidade de informações e cria situações cooperativas e colaborativas, onde o saber de um é uma parte do saber coletivo.

O aluno ao se deixar atingir por esse novo conhecimento, ele abre espaço para novas conexões de saberes e passa a fazer novas relações. O advento da internet e a grande demanda de celulares trouxe para dentro da sala de aula um aluno com grandes habilidades digitais, um aprendente digital, o que não deve ser

ignorado, esses alunos não nasceram digitais e precisam, além da formalidade da alfabetização, aprender os códigos digitais, pois eles tem um acesso precoce e contínuo no universo digital.

A leitura e a escrita sempre foram fundamentais, em um processo que formaliza a educação institucionalizada, ou seja, é função da escola ensinar a ler e escrever, como caminho inicial para o desenvolvimento e acesso ao conhecimento, no entanto, esses alunos aprendentes digitais, que atualmente estão inseridos no meio acadêmico estão

Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.

dispostos a aprender também os códigos
digitais.

A PRÁTICA

As atividades de leitura e escrita de forma cooperativa desenvolvida na prática utilizando os smartphones respeitou o tempo de produção textual individual favorecendo a aprendizagem dos alunos, contribuindo para a literacia digital.

A escola deve direcionar e implementar atividades que vão desde a alfabetização até o pleno domínio da leitura, da escrita e de códigos digitais, suprimindo as necessidades de cada grupo, sem causar

prejuízos ou deixar lacunas na aprendizagem. A sociedade necessita formar cidadãos com capacidade de agir eficazmente nas diversas situação sociais, pensando, criando e compartilhando os saberes com todos os envolvidos. O ensino de forma sistemática é a ação prática de auxiliar a construção do conhecimento envolvendo os alunos no processo de aprendizagem de acordo com o que a sociedade

A metodologia de projetos convida o aluno a participar de todas as etapas que envolvem a aprendizagem, desde a

elaboração inicial, como a definição de metas e a escolha do tema de estudo até chegar aos resultados. A prática aconteceu na disciplina de Língua Portuguesa e envolveu as produções de diferentes gêneros textuais. E, para dar seguimento as atividades é necessário que os alunos tenham noções básicas de uso dos recursos tecnológicos dos smartphones. Porém os jovens aprendentes digitais possuem habilidade no manuseio, em jogos e em redes sociais abertas. O uso dos smartphones para pesquisa, para estudo e produção de

textos por vezes não é uma atividade comum entre os jovens, logo cabe ao professor apresentar os códigos a serem utilizados. O professor convida o aluno a compartilhar os seus saberes e aproveita para propor o uso dos celulares como um recurso pedagógico para ampliar a utilização para além do uso social o tornando um recurso de pesquisa, leitura e produção de texto.

ETAPAS DO PROJETO

Para atender aos objetivos propostos optou-se pela prática pedagógica de escrita colaborativa com os recursos dos smartphones. Atualmente, esses dispositivos fazem as vezes de computadores móveis, com janelas abertas para informações mundiais e instantâneas. Com isso, por meio dessa abordagem, esses dispositivos se transformam em recursos de estudo, substituindo em alguns momentos os

livros didáticos e cadernos de registro dos alunos.

O ensinar e o aprender com a metodologia de projetos focaliza na participação efetiva dos envolvidos e se propõe a envolver as disciplinas. O professor e o aluno, na abordagem que se caracteriza interdisciplinar, são pesquisadores e não apenas meros repetidores de informações. O aluno ao mesmo tempo que é coautor do projeto é o autor do processo de aprendizagem, conduzido pelo envolvimento criativo com professor e com os demais colegas. Assim,

sabendo o assunto a ser estudado é possível também a escolha dos recursos a serem utilizados (sempre o que for da vontade da maioria). A presença do professor, na função de coordenador é importante em todas as partes do projeto. Ele será o elo entre os alunos, professores, comunidade envolvida e conteúdo de pesquisa. Na nossa experiência, separamos a abordagem de projetos em quatro etapas.

A **primeira etapa** é o momento de criar vínculos e assumir responsabilidades - o professor deve se apresentar e buscar

conhecer o grupo de alunos. Quem são? Como e onde vivem? Quais seus saberes, suas necessidades, seus desejos? O que gostariam de aprender? Essa atividade pode ser toda de forma oral com orientação criando oportunidade da participação de todos que queiram falar. Investigar junto ao grupo qual assunto é de maior interesse para pesquisar. Caso os alunos apresentem diferentes assuntos para nortear a pesquisa e para garantir a credibilidade a escolha pode ser feita através de votação, mas é muito importante que a escolha do tema de

estudo parta dos alunos. Combinar como será o processo de avaliação (sugere-se que sejam avaliados pelo professor, pelos colegas e autoavaliação). O aluno com isso irá começar a se sentir parte do processo. A turma do nono ano na qual foi desenvolvida a prática estava inserida num contexto urbano de cidade pequena, em que todos os alunos moravam em casas, com pátio (de diferentes metragens) e o tema de escolha ficou “meio ambiente e sustentabilidade em pequenos espaços”. Assim o tema surgiu a partir das vivências deles, não ficando

solto ou sem a marca da turma. Em nossas práticas podemos perceber que cada turma é única em suas formações, o que torna possível, em um mesmo espaço escolar, as turmas vão escolher assuntos diferentes. A composição de uma turma se faz única e o indivíduo assume uma função que só existe naquela formação de grupo, assim, é possível perceber que ao mudar de turma um aluno também pode alterar seus comportamentos, para se inserir no novo agrupamento.

A turma escolheu o uso do smartphone como recurso para desenvolver as

atividades. Foi feito um levantamento e todos possuíam celulares e conseguiam acessar a internet. Ainda nessa etapa faz-se necessário explicar o funcionamento da abordagem da metodologia de projetos e conhecer os aplicativos que serão usados para produção, por exemplo, o *Documentos do Google Drive*, *word*, *PowerPoint* e outros.

Na **segunda etapa**, acontece a elaboração do projeto em conjunto. Neste momento, com o tema de estudo já definido, se aborda problematização, definem-se, uma situação-problema e o

como serão organizados os registros diários. Após foi oportunizado a formação de grupos menores por afinidade e de escolha dos alunos, com pouca ou nenhuma interferência do professor. Esses novos grupos (quatro ou cinco componentes), a partir assunto de pesquisa comum a todos passam a e limitar a sua pesquisa. No caso a turma teve cinco grupo de alunos e cada um especificou e delimitou a abrangência da pesquisa. Exemplo: Tema principal: "O meio ambiente e sustentabilidade em pequenos espaços". Grupo 1 - O

aproveitamento do lixo orgânico e a sustentabilidade em pequenos espaços; Grupo 2 - Hortas comunitárias visando a sustentabilidade em pequenos espaços e os outros três grupos fizeram escolhas semelhantes.

A **terceira etapa** servirá para esquematizar o projeto seguindo o tema de interesse dos grupos dos alunos. E cada grupo deverá verificar onde e como buscar as informações. Pesquisa, entrevistas, palestras, saídas de campo e outras. O grupo pode dividir tarefas tais como: o responsável pela coleta de

imagens, pelos registros escritos, pela coleta de matérias, por elaborar ou fazer os questionamentos ao entrevistado e outras que dependem exclusivamente das situações de pesquisa. O grupo de alunos após organizar o texto dentro do gênero solicitado (relatório por exemplo) precisam apresentar aos demais colegas. A apresentação de constar o projeto com as etapas no *PowerPoint* e o relatório com os apontamentos do andamento (que pode ser inicial, intermediário e final).

Na **quarta etapa** com os projetos anteriormente estabelecidos e a pesquisa

em andamento faz-se a apresentação aos colegas que deve acontecer em todas as etapas, não apenas no final, pois é fundamental as contribuições dos demais colegas. Nessa prática após elaborarem o projeto nas aulas de português os alunos o apresentaram para a professora de ciências e o reorganizaram seguindo contribuições da professora e dos colegas. Após a primeira pesquisa e saída de campo os grupos apresentaram um relatório em texto digitado e reproduzido no *Datashow*. Para apresentação um aluno leu o que estava sendo reproduzido

no quadro e outro ficou no smartphone fazendo as alterações necessárias. Neste momento podem surgir contribuições de estrutura coerente de texto, sobre a pesquisa ou até mesmo uso dos recursos digitais. Os colegas podem estarem acompanhando na página do Documentos do *Google Drive* ou na reprodução no quadro. Após a apresentação antes de passar para o grupo seguinte, cada grupo irá avaliar de acordo com regras pré-estabelecidas e registra a nota na planilha de notas elaborada em conjunto no início do processo, assim a em cada

apresentação (nessa prática foram três) eram atribuídos ao grupos no mínimo três notas: a avaliação dos colegas, a do professor convidado, neste caso o de ciências e a autoavaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam para a compreensão da leitura e escrita dos gêneros digitais, com participação efetiva dos sujeitos envolvidos no processo de literacia digital. A produção de textos em espaços digitais requer sujeitos com conhecimento do mundo digital. A integração com a tecnologia é essencial para oportunizar o conhecimento de novas formas de leitura e de ampliá-las, em um processo de ensino e aprendizagem em

que a interação oportuniza novos conhecimentos.

Na experiência de produzir textos em um ambiente digital, de forma cooperativa os alunos aprenderam muito mais do que usar um recurso novo, eles aprenderam novas formas de ler e de escrever respeitando o tempo e a maneira de cada um. O compartilhamento dos assuntos permitiu uma maior interação entre o grupo, que se ajudou coletivamente. O texto vai se construindo nas etapas, escrevendo, reescrevendo, relendo individual e coletivamente e reescrevendo

individual e coletivamente, fazendo do aluno leitor e autor do texto, mesmo que cooperativamente o texto terá marcas da individualidade. Assim, por exemplo, um texto, com conteúdo de estudos da aula de Ciências foi escrito e reescrito na disciplina de Língua Portuguesa, no *Documentos do Google Drive*, em cooperação, de forma que a opinião de todos fossem aceitas e sendo essas produções acompanhadas pelos professores. O ensino da Língua Portuguesa, a meu ver, tem por finalidade melhorar os saberes acerca da estrutura do idioma

melhorando o domínio da leitura e da escrita dos alunos.

Um saber que acontece com múltiplas leituras e inúmeras reescritas, assim, se usarmos os textos, das outras disciplinas, auxiliaremos os alunos a construírem seus saberes, dentro de um conteúdo próprio da série/ano que este estiver. nesse processo de projetos possibilita o pensar, o agir e o partilhar, o pequeno domínio individual do conhecimento e transformar em saberes. A produção cooperativa amplia o saber de um através da receptividade do saber do outro, de forma

a respeitar as características individuais dos envolvidos. A leitura na atividade precedeu e se manteve em todas as etapas de forma abrangente, quase que insistentemente, pois os alunos traziam seus textos para compartilhar com os colegas e através das multimodalidades de textos ampliava-se a leitura. E as possíveis leituras de textos verbais e não-verbais direcionavam as produções escritas que aconteciam em três partes: primeiro individual, segundo nos pequenos grupos e terceiro com o grande grupo. De acordo com a BNCC a produção de texto

“compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos” (BNCC, 2019, p. 75), por isso é importante que eles participem de todo o processo.

A escrita digital que acontece nos dispositivos móveis é rápida, concisa, abreviada e com uma gama enorme de imagens, os *emojis*, que são utilizadas para a comunicação dos usuários, inclusive substituindo palavras. De acordo com BNCC o Eixo da Oralidade

“compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência” (BNCC, 2017, p.77)

Atualmente as mensagens e informações são instantâneas globalizando a comunicação e exigindo usuários com altas habilidades em manusear os textos multimidiáticas. Aplicativos, geralmente gratuitos, são instalados nos celulares e facilitam as pesquisas, apresentando informações disponíveis em links, páginas, site em textos midiáticos que se abrem num leque de multi leituras que

necessitam multiletramentos que podem serem usadas em situações formais de aprendizagem.

Sabe-se que no universo escolar há alunos com maior facilidade de acesso que outros, e este pode vir contribuir com a produção final, pois atualmente nossos alunos dispõe na palma das mãos as informações que precisam, porém cabe a nós professores transformar essas informações em saberes. Eles não tiveram dificuldades em navegar (termo deles) na web e buscar diferentes tipos de texto, propondo diferentes letramentos. Os

textos que circulam nas redes sociais são próprios para “ampliar a compreensão de gêneros e possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital” (BNCC, 2017, p.70), basta orientar os alunos do como buscar essas informações.

Os alunos orientados pelo professor buscavam as informações em vários mecanismos, livros, em conversas e na web e a efetiva comunicação das atividades foram feitas utilizando os celulares, em uma página do *Documentos*

do Google Drive criado somente com essa finalidade. Os textos para leitura e para orientar as produções estão inseridos nos dispositivos eletrônicos e a partir deste é que se verifica a produção de sentido. Foi possível a aproximação da escrita digital, que está cada vez mais inteligente, com a norma padrão da Língua Portuguesa, pois o recurso escolhido disponibiliza elementos que possibilitam além de escrever individualmente colaborar com o texto do colega, ler e rescrever quantas vezes achar necessário. O texto digital em plataforma compartilhada contribui para

produção de textos cooperativos e colaborativos, uma vez que um aprende o outro visualiza o texto e se apropria também deste novo saber. O desenvolver as atividades práticas interativa, com o uso dos dispositivos móveis constituindo sentidos e oportunizando o aprendizado, na infraestrutura de comunicação da cultura digital é um processo que busca compreender a leitura e a escrita no contexto da BNCC, nos gêneros digitais, através textos multimodais dos letramentos emergentes da cultura digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Professor na abordagem interdisciplinar com a produção de textos cooperativos, coloca-se como coordenador do processo e o aluno para realizar as atividades interagem diretamente com o professor e com os colegas. As produções textuais da disciplina de Língua Portuguesa são vinculadas às outras disciplinas, oportunizando troca de conhecimentos e oportunidades. A medida que educador se

insere no universo plural e singular do processo de aprendizagem dos alunos a inclusão e equidade acontece de forma natural, pois percebe-se que cada um é único em seus entendimentos e todos tem a compartilhar, seja auxiliando o colega ou sendo auxiliado, no momento de contribuir na elaboração das produções textuais.

Na metodologia de projetos, as trocas são constantes, e fundamentais, para o desenvolvimento das atividades e acontecem de forma interdisciplinar. A produção e o compartilhar dos textos de

forma cooperativa entre os envolvidos aponta para a literacia digital ampliando as possibilidades individuais de aprendizagem dos recursos utilitários dos smartphones respeitando cada aprendente digital e o seu tempo de aprendizagem.

**Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.**

Tradução de
Luísa Boeira

**Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.**

Digital Literacy - Cooperative Pedagogical Project

PRESENTATION

The text is the pedagogical practice result in which textual production took place cooperatively, with the mobile devices use, in a final series regular class, from elementary school. For this practice development, we questioned how to take advantage of digital genres to build meanings and provide learning, in the formal school context, with students' technological resources technique. Through this approach, at times, the

applications resources replaced students' textbooks and notebooks and the results pointed to the digital reading and writing genres understanding, with the subjects involved participation in the process that understands a set of skills in digital spaces knowledge.

THE TERMS

Digital Literacy (DL) comprises the effective digital technology use that involves codes and skills knowledge and skills for use. Thus, we can compare the literacy process, which is the reading and writing skills, to digital literacy, which is the codes skill that prevails in cyberspace. The DL process allows students to expand the codes and signs knowledge and to enjoy fully the benefits provided by the technologies, which makes them, at the

same time, consumer and author in the virtual environment. In addition, inserted in a learning environment, the school needs, as an extra to literacy, teaching digital codes.

The pedagogical practice, through project, links learning to experience, and the more students engage in activities, the greater the learning is. The teacher, with a creative approach is an articulating agent and the student, a constructing knowledge process by information appropriation co-author, expanding critical thinking. The creative approach is one in which the

teacher, through the project, provides students with an environment to think, create and share their findings.

The learning process requires a construction continuous movement and information adaptation and (re)adaptation, from both teacher and students. In order to materialize learning, students need to understand the content to appropriate and, only then, establish relationships and assign meanings, that is, to position themselves critically. The project methodology provides the interaction between the subjects involved, which

expands the information amount and creates cooperative and collaborative situations, in which one's knowledge is a collective knowledge part.

When students get hit by this new knowledge, they make room for new knowledge connections and begin to make new relationships. The internet advent and the great demand for mobile phones brought, into the classroom, a student with great digital skills, a digital learner, what should not be ignored, because these students were not born digital and need, in addition to the literacy formality,

to learn digital codes because they have early and continuous access to the digital universe.

Reading and writing have always been fundamental, in a process that formalizes institutionalized education, that is, it is the school's function to teach reading and writing, as an initial path for development and access to knowledge, however, these digital learners, who are currently inserted in the academic environment are willing to learn digital codes as well.

THE PRACTICE

The reading and writing activities developed in a cooperative way in practice using smartphones respected the individual textual production time, favoring the students learning, contributing to digital literacy.

The school should direct and implement activities ranging from literacy to full reading skill, writing and digital codes, supplying each group needs, without

causing harm or leaving gaps in learning. Society needs to train citizens with the ability to act effectively in many social situations, like thinking, creating and sharing knowledge with all involved. Systematic teaching is helping the knowledge construction practical action, involving students in the learning process according to what society claims.

The project methodology invites the student to participate in all stages that involve learning, from initial elaboration, such as the goals definition and the study theme choice to reaching the results. The

practice took place in the Portuguese language discipline and involved different textual genres productions. Moreover, to follow up activities it is necessary for students to have smartphones technological resources basic notions. Young digital learners have skills in handling, in games and on open social networks. The smartphones use for research, for the study and text production is sometimes not a common activity among young people, so it is up to the teacher to present the codes to be used. The teacher invites students to

share this knowledge and takes the opportunity to propose the mobile phones use as a pedagogical resource to expand the use beyond social use making it a research, a reading and a text production resource.

PROJECT STEPS

To meet the proposed objectives, we opted for the collaborative writing pedagogical practice with the smartphones resources. These devices currently make mobile computers with opened windows for worldwide and instant information. Thus, through this approach, these devices become study resources, replacing, at times, students' textbooks and records.

Teaching and learning from the project methodology focuses on those involved effective participation and proposes to use disciplines. The teacher and the student, in an interdisciplinary approach, are researchers and not just mere information repetition. The student, at the same time, is the learning process's project author and co-author, driven by creative involvement with teachers and other classmates. Thus, knowing the subject to be studied makes possible to choose the resources to be used (whenever it is the majority will). The teacher presence, in

the coordinator role is important in all the project parts. It will be the link between students, teachers, involved community and research content. In our experience, we separate the project approach in four steps.

The first stage is the time to create bonds and assume responsibilities – the teacher must provide a presentation and seek to know the students group. Who are they? How and where do they live? What are their knowledge, their needs, and their desires? What would they like to learn? This activity can be spoken with guidance,

creating speech opportunity for all who want to talk. Also, investigating with the group which subject is of greater interest to research. If students present different subjects to guide the research and to ensure credibility, the choice can be made through voting, but it is very important that the study theme choice come from students. The teacher must combine what the evaluation process will be like (it is suggested that they be evaluated by the teacher, classmates and self-assessment). After that, the student will begin to feel part of the process. The ninth year class in

which the practice was developed was inserted in an urban small town context, in which all students lived in houses, with garden (of different sizes) and the chosen theme was "environment and sustainability in small spaces". Thus, the theme arose from their experiences, not getting loose or without the class touch. In our practice, we can realize that each class is unique in their formations, which makes possible, in the same school space, different subjects choices. The class composition is unique and the individual assumes a function that only exists in that

group formation, thus, it is possible to realize that when changing classes students can also change their behaviors, to insert themselves into the new grouping.

The class chose the smartphone use as a resource to develop the activities. A survey was taken and everyone had cell phones and they could access the internet. Still in this step, it is necessary to explain the project methodology approach operation and to know the applications that will be used for production, for

example, *Google Drive Documents*, *Word*, *PowerPoint* and others.

In **the second stage**, the project is drafted together. At this time, with the study theme already defined, a problem situation and daily records organization are settled. After, smaller groups formation by affinity and students' choices were made, with little or no interference from the teacher. These new groups (four or five components), from the common subject research start to limit their research. In this case, the class had five students groups and each specified and

delimited the research scope. Example:
Main theme: "The environment and sustainability in small spaces". Group 1 - Organic waste use and sustainability in small spaces; Group 2 - Community gardens aiming at sustainability in small spaces and the other three groups made similar choices.

The third stage will serve to outline the project following the students groups interest topic. And each group should check where and how to search for the information. Research, interviews, lectures, field departures and others. The

group can share tasks such as: the person responsible for collecting images, written records, collecting subjects, elaborating or questioning the interviewee and others that depend exclusively on research situations. The students group, after organizing the text within the requested gender (report, for example), needs to present to other classmates. The presentation contains the project with the steps in PowerPoint and the report with the progress notes (which can be initial, intermediate, and final).

In **the fourth stage**, with the projects previously established and the research in progress, the presentation is made to classmates that should take place at all stages, not only at the end, because the other classmates contributions are fundamental. In this practice, after preparing the project in the Portuguese classes, the students present it to the science teacher and reorganize it following contributions from the teacher and classmates. After the first field search and output, the groups present a report in text typed and played on a projection machine.

For the presentation, one student reads what is playing on the board and another stays on the smartphone making the necessary changes. At this time, coherent text structure contributions, research, or even digital resources use may arise. Classmates may track a Google Drive Documents page or playing on the board. After the presentation, before moving on to the following group, each group will evaluate according to pre-established rules and register the note in the grade sheet elaborated together at the beginning of the process. Thus, in each

presentation (in this practice there were three) each group will get, at least, three notes: the classmates evaluation, the invited teacher one (in this case, the science teacher) and a self-assessment.

RESULTS AND DISCUSSIONS

The results point to reading and writing digital genres understanding, with effective involved subjects' participation in the digital literacy process. The texts production in digital spaces requires subjects with digital world knowledge. Integration with technology is essential to present new reading ways and expand them, in a teaching and learning process in which interaction provides new knowledge.

In the producing texts experience in a digital environment, cooperatively students learned much more than using a new resource, they learned reading and writing new ways respecting each ones time and space. The subject sharing allowed a greater interaction between groups that helped each other collectively. Their texts were built in stages, writing, rewriting, rereading individually and collectively and rewriting individually and collectively, making the student both text reader and author, even if cooperatively the text has individuality marks. Thus, for

example, a text with science studies content was written and rewritten in the Portuguese language discipline, with the help of *Google Drive Documents*, in cooperation, so that the opinion of all was accepted and these productions accompanied by the teachers. Portuguese language teaching, in my opinion, aims to improve knowledge about the language structure by improving students reading and writing skills.

A knowledge that happens with multiple readings and countless rewrites, so, if we use texts from other disciplines, we help

students to build their knowledge, within a proper content to the series/year that they are. This project process makes it possible to think, act and share the small individual knowledge and transform it into understanding. Cooperative production expands one's knowledge through the other's knowledge receptivity, in order to respect those involved individual characteristics. The reading in the activity preceded and continued in all stages in a comprehensive way, almost insistently, because the students brought their texts to share with classmates and, through text

multimodalities, expanded the reading. Also, possible verbal and non-verbal texts readings directed the written productions that took place in three parts: first, individual, second, in small groups and third, with the large group. According to the BNCC¹, text production “comprises language practices related to the interaction and authorship (individual or collective) of the written, oral and multisemiotic text, with different purposes and enunciative projects” (BNCC, 2019, p.

---

¹ Common National Curriculum Base.

75), so it is important that they participate in the whole process.

The digital writing that happens on mobile devices is fast, concise, abbreviated and with a huge image and emojis range which is used for the users communication, including replacing words. According to BNCC, the orality axis "comprises language practices that occur in oral situations with or without face-to-face contact, such as dialogued class, web conference" (BNCC, 2017, p.77).

Currently, messages and information are instantly globalizing communication and

requiring users with high skills in handling multimedia texts. Applications, usually free, are installed on mobile phones and facilitate searches, presenting available information in links, pages, and websites in media texts that open in a multi readings range that requires multiliteracies, which can be used in formal learning situations.

In the school universe, there are some students with greater access, and this can contribute to the final production, because currently our students have in the palm of their hands the information they need, but

it is up to us, teachers, to transform this information on knowledge. They had no difficulty navigating (their term) on the web and searching for different text types, proposing different literacies. The texts circulating in social networks are proper to “broaden the genres understanding and enable a more qualified participation from the ethical, aesthetic and political point of view in the digital culture language practices” (BNCC, 2017, p.70), but it’s necessary to guide students how to search for this information.

Teacher-led students searched for information in various mechanisms, books, in conversations and on the web and the effective activity communication was made using mobile phones, on a *Google Drive Documents* page created only with this purpose. The reading and guiding texts are inserted in the electronic devices and from them the meaning production is checked. It was possible to approach digital writing, which is increasingly intelligent, with the Portuguese language standard, because the chosen feature provides elements that allow, in addition

to writing individually, collaborate with the classmate text, read it and rewrite it as many times as it seems necessary. Digital text, on a shared platform, contributes to cooperative and collaborative text production, since they learn, visualize the text and appropriate this new knowledge. The interactive practical activities development, with mobile devices use constituting meanings and providing opportunities for learning, in the digital culture communication infrastructure there is a process that seeks to understand reading and writing in the BNCC context,

Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.

in digital genres, through digital culture
emerging literacies multimodal texts.

FINAL CONSIDERATIONS

The teacher, in the interdisciplinary approach with the cooperative texts production, is placed as a process coordinator and the student is to perform the activities interacting directly with the teacher and with classmates. Portuguese language discipline textual production is linked to other disciplines, providing opportunities for knowledge and opportunities exchanging. When the teacher is inserted in the students learning

process plural and singular universe, inclusion and equity happen in a natural way, because it is perceived that each one is unique in their understandings and everyone has to share, either assisting classmates or being assisted by them, at the textual productions contributing to the elaboration time.

In the project methodology, the exchanges are constant and fundamental for the activities development and take place in an interdisciplinary way. Text production and sharing, in a cooperative way among those involved, point to digital

literacy by expanding the smartphone utility resources individual learning possibilities, respecting each digital learner and their learning time.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C. A Ensino como desafio à ação docente. Revista Pedagógica- Unochapecó, ano 4, n. 8, jan/jun 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Acessado em out./ 2019.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. A nova história cultural. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). Multiliteracies: Literacy Learning and the

design of social futures. London: Routledge, [2000], 2005.

FREIRE, P.

GOMES, Rosivaldo. Objetos de aprendizagem e novos letramentos: uma análise do objeto enen wars. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras. Vol. 10 Nº 01 – julho de 2017.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Front Pages: (The critical) analysis of newspaper layout. In: BELL, A, GARRETT, P. (Eds.). Approaches to media discourse. Oxford: Blackwell, 1998. p. 186 – 219.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Trab. linguist. apl. [online], v. 49, n. 2, 2010, ISSN 2175-764X.

LUKE, C. Multiliteracies: Literacy Learning and the design of social futures. London: Routledge, [2000], 2005.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital. Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2011.

POMBO, O. Interdisciplinaridade: ambições e limites. Lisboa: Relógio d'Água, 2004. Liinc em Revista, v.1, n.1, março 2005, p. 3-15. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa. Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade. Signo, 2013. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 21-34.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo. Parábola, 2012.

ROJO, Roxane (Org.). Escol@conect@d@: os multiletramentos e as TICs. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

VASCONCELLOS, C. Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 6. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AUTORES

ELICKER, A. T.

Ana Teresinha Elicker é doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, na Universidade FEEVALE. Mestre em Letras pela Universidade FEEVALE (2019). Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/2011) Especialista em Educação de Jovens e Adultos - EJA pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/2005). Graduada em Letras pela Universidade FEEVALE (2004). Escritora com livros de poemas e contos e colunista de jornal. Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, na rede pública de ensino. Palestrante para formação docente; educação e

relações familiares. Com experiência, em literacia digital, linguagens, multiletramento e interdisciplinaridade. Vencedora das etapas estadual e Regional (Região Sul) do 11º Prêmio Professores do Brasil. MEC. Coordenadora de projeto classificado em 2º lugar (na categoria: 6º ao 9º), na MOSTRATEC Júnior/2019. Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8109053724314041>

BARBOSA, D. N. F.

Débora Nice Ferrari Barbosa é doutora e Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - 2007, 2001) e Bacharel em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel - 1998). É professora titular na Universidade Feevale,

atuando como professora permanente do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social (PPGDiver). Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT- 1D do CNPq. Como pesquisadora desenvolve projetos na área de Tecnologias Educacionais e Sociais e Jogos Digitais voltados para a Educação e Saúde. Os principais temas de pesquisa estão relacionados à Tecnologia e Saúde, Neurociência e Educação, Games na Educação e Aprendizagem Móvel e Ubíqua. Desenvolve atividades em projetos de formação de professores junto ao Núcleo de Tecnologia Municipal da Prefeitura de São Leopoldo/RS. Em 2018, foi membro da comissão julgadora do Prêmio Jovem Cientista - Estudante do Ensino Médio e Mérito Institucional Ensino

Literacia Digital - Projeto Pedagógico Cooperativo,
ELICKER, A. T. BARBOSA, D. N. T.

Médio - MCTI/CNPq/Fundação Roberto
Marinho. Atua como revisora de diversos
periódicos nacionais e internacionais.
Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4843891170478912>

Este estudo foi em parte financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – Brasil (CAPES). Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por fornecer suporte para estudo. E, à Universidade Feevale por apoiar esta pesquisa.

“A não educação arranha severamente a alma da sociedade. O aprendizado se constrói através das relações pedagógicas e dos recursos tecnológicos inseridos no cotidiano escolar.”

Ana Elicker